



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Ciências Ambientais
CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO E ANÁLISE AMBIENTAL
Rod. Washington Luís, Km. 235 – Cx. Postal. 676
CEP: 13565-905 – São Carlos – SP – Fone: (016) 3351-9776



PROJETO DE PESQUISA - MONOGRAFIA II

**A EDUCAÇÃO AMBIENTADA NO CAMPO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRESENTE NOS
ASSENTAMENTOS RURAIS BRASILEIROS**

Guilherme José da Luz

Rodolfo Antônio de Figueiredo

**SÃO CARLOS - SP
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS
CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO E ANÁLISE AMBIENTAL**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CAMPO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRESENTE NOS
ASSENTAMENTOS RURAIS BRASILEIROS**

Guilherme José da Luz

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Ambientais da Universidade Federal de São Carlos como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Gestão e Análise Ambiental.

Rodolfo Antônio de Figueiredo

**SÃO CARLOS-SP
2024**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTADA NO CAMPO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRESENTE NOS
ASSENTAMENTOS RURAIS BRASILEIROS**

GUILHERME JOSÉ DA LUZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em 06 de fevereiro de 2024 ao Departamento de Ciências Ambientais da Universidade Federal de São Carlos como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Gestão e Análise Ambiental.



.....
RODOLFO ANTÔNIO DE FIGUEIREDO

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar a sessão de agradecimentos agradecendo primeiramente a mim, que apesar dos pesares e de todos os processos que envolveram a escrita e a decisão de seguir a linha acadêmica, consegui entregar um trabalho de conclusão de curso, algo que eu sempre tive vontade de conquistar.

Contudo, não cheguei aqui sozinho, e por isso, gostaria de agradecer aos meus pais Neusa da Silva e José Delcio da Luz, por sempre, e eu digo sempre, estarem comigo em todos esses anos. Foram os diversos esforços dessas duas pessoas que pude me dedicar em realizar o que tenho vontade, por meio dos recursos que me deram, das conversas que tivemos, dos acolhimentos propostos e de todo o apoio que tive nesses anos. Sem eles eu não teria conseguido.

Agradeço também a diversa rede de apoio que eu tive em momentos dentro e fora do ambiente universitário. Por conta dos diversos amigos que tive a felicidade de conquistar, vou agradecer aos grupos que eles pertencem. Muito obrigado “Nhc. Nhc.”; “Filmes e Cubos”; “Canteiro de Obras LGBTQIA+”; “União Sinistra”; “Família buscapé” e “animais de estimação”. Agradeço por tudo que vocês já fizeram em todos esses anos e nos anos que virão.

Preciso agradecer também, ao meu atual psicólogo Bruno Cardoso. Em todas as nossas sessões, conseguimos juntos traçar uma jornada de autoconhecimento e libertação de diversos anseios que me assombravam. Sou uma pessoa diferente desde quando comecei a terapia e sou muito grato a excelente trabalho deste profissional.

Agradeço também a outro profissional que eu me inspiro muito: meu orientador Rodolfo Antônio de Figueiredo. Com sua simpatia e vasto conhecimento eu pude perceber o que é ser um professor de Educação Ambiental, e almejo ser um pouco do que ele é tanto para as pessoas, como para seus alunos. Rodolfo foi muito paciente em todos esses meses de orientação e me ajudou e apoiou diversas ideias que eu tive, mesmo que com pouca experiência na área, e por isso sou eternamente grato.

Por fim, agradeço a todo ambiente da Universidade Federal de São Carlos e ao curso de Bacharelado em Gestão e Análise Ambiental, que me acolheu nesses 5 anos de graduação e que me transformou como pessoas, aluno e profissional. Agradeço ao corpo docente, discente e funcionários desse ambiente, por toda ajuda e companhia que tive.

*“Mas vocês... vocês **têm** que mudar! Nunca são os mesmos, nem por um momento!
Vocês têm o poder e se espera que inventem quem vocês serão. Que poder mais
incrível! A habilidade de... **crescer.**”*

- Rose Quartz

RESUMO:

A educação do campo é um instrumento empoderador e motivador para a população rural, uma vez que ela permite, por meio do ensino-aprendizagem, o desenvolvimento dos discentes e docentes do local a partir de metodologias pedagógicas direcionadas para aquela realidade. É importante que durante o ensino, seja levado em conta os objetivos do meio rural e a origem do lugar em que a escola está inserida, para que a formação dessa comunidade esteja alinhada com os propósitos e faça sentido com o legado presente. Pensando em assentamentos rurais, o contato com o meio ambiente é muito comum no dia a dia do assentado. Esta interação é relevante quando pensamos em formas de unir os objetivos de uma escola do campo com as dinâmicas do assentamento. Pensando nisso, a educação ambiental surge como uma possível ferramenta, tendo em vista seu papel transformador e a possibilidade do desenvolvimento crítico da sociedade em relação ao meio ambiente. O presente trabalho busca entender como essa interação entre educação ambiental e assentamentos rurais brasileiros acontecem. Para isso, foi realizado uma revisão integrativa da literatura para entender essa questão. Com base nos vinte e seis trabalhos revisados, pode-se perceber que a educação ambiental possui um papel transformador nos assentados, nos assentamentos, nos pesquisadores e organizações envolvidas nos processos. Essas mudanças permeiam diversos temas como: transformação social; gestão de resíduos sólidos; educação do campo; educação infantil; restauração ambiental; redução de danos à saúde, entre outros. Contudo, a partir da revisão entendeu-se que é necessário que haja mais estudos sobre essa interação, e que sejam investidos mais recursos tanto em pesquisa como nos assentamentos para que essa relação prospere ainda mais no futuro.

Palavras-chave: Educação do Campo; Comunidades Rurais; Bibliografia.

ABSTRACT:

Rural education serves as an empowering and motivating tool for rural populations, as it enables the development of students and educators within the locality through targeted pedagogical methodologies. It is important that, during education, the objectives of rural areas and the origin of the school's location are taken into account, ensuring that the formation of this community is aligned with its purposes and is meaningful within the current context. When considering rural settlements, daily interaction with the environment is common for settlers. This interaction is relevant when thinking about ways to align the goals of a rural school with the dynamics of the settlement. In this regard, environmental education emerges as a potential tool, given its transformative role and the possibility of fostering critical societal development regarding the environment. This study aims to understand how this interaction between environmental education and Brazilian rural settlements occurs. To this end, an integrative literature review was conducted to address this issue. Based on the twenty-six reviewed works, it can be observed that environmental education plays a transformative role in settlements, involving researchers and organizations involved in the processes. These changes permeate various themes such as social transformation, solid waste management, rural education, early childhood education, environmental restoration, health harm reduction, among others. However, from the review, it was understood that more studies are needed on this interaction, and more resources need to be invested in both research and settlements for this relationship to thrive even further in the future.

Keywords: Rural Education; Rural Communities; Review.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. OBJETIVOS	11
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
4. METODOLOGIA	14
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	17
5.1 Análise das bases de dados	17
5.2 Resultados das análises dos trabalhos	19
5.2.1 Categorização da temática	19
5.2.2 Percepção ambiental e saberes locais	19
5.2.3 Parcerias externas	21
5.2.4 Crianças dos assentamentos	22
5.2.5 Transformação social e ambiental	23
5.2.6 Problemas e lacunas	25
6. CONCLUSÃO	28
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
APÊNDICES	33

1 INTRODUÇÃO

Assentamentos rurais são espaços conquistados pelo povo, e que são considerados como locais de disputa e conflitos, internos ou externos, que compõem a vida do assentado (Vendramini, 2011). Segundo Caldart (2003), o Movimento Sem Terra (MST) busca durante esses conflitos, a luta por escolas e o direito dessa população de ter acesso à aprendizagem, algo que no começo não era relacionado entre si, mas que com o passar dos anos essa combinação de disputa por terra e por educação se viu mais necessária.

É importante pensar que o meio rural no Brasil se dá pelo conjunto de pessoas que vêm de diferentes realidades, como remanescentes quilombolas, trabalhadores que vieram de migrações, agricultores já presentes do campo, entre outros (Neto, 2010). Em seu artigo, Neto (2010) comenta sobre como esta diversidade e individualidade é utilizada como forma de educação, a partir do entendimento de que a escola tem a função de “comunicar saberes”, dando relevância às vivências e especificidades dos trabalhadores rurais como forma de aprendizagem. Magnus (2018) discorre em seu trabalho que profissionais de licenciatura atuantes em escolas rurais buscam contemplar esta diversidade, a individualidade e as diferenças que as pessoas do campo possuem em diversos aspectos, como sociais; culturais; políticos; econômicos; de gênero; de etnia; entre outros, trazendo o educando como centro de foco para a educação e currículo educacional.

Para que isso possa ocorrer, é necessário que haja uma mudança no currículo das escolas do campo e que projetos educativos estejam alinhados com as demandas e especificidades do meio rural (Lima, 2013). Sanceverino e Moher (2019) reforçam a necessidade de a educação do campo possuir um papel de formação crítica do indivíduo, e que ela possa auxiliar o desenvolvimento local, tanto em questões trabalhistas, como também em qualidade de vida. Com base na heterogeneidade dos locais e pela diversidade de pessoas que estão presentes nesses lugares, é importante não generalizar projetos e currículos, visto que é necessário levar em conta a realidade local e suas interações sociais, ambientais, políticas, econômicas, etc. (Sanceverino; Moher 2019).

Tendo em vista a atuação de projetos educacionais em assentamentos e no meio rural, e o objetivo da educação do campo de formar pessoas com uma consciência crítica por meio de saberes populares e que possam atuar no movimento de luta pelas terras, a educação ambiental (EA) contribui para este propósito por ser

uma ferramenta transdisciplinar de formação humana e postura crítica em relação ao meio ambiente (Alencar; Pacheco; Ramos, 2022).

Alencar, Pacheco e Ramos (2022) analisam em seu artigo diversos trabalhos acadêmicos que relacionam a EA a agroecologia e o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), e considera que elas podem ser utilizadas como forma de complemento ao currículo escolar e o desenvolvimento das pessoas no meio rural. Por mais que ela tenha esse potencial, a EA não deve ser considerada apenas como uma ferramenta para se atingir um objetivo, visto que ela possui um papel de transformação individual e social (Sauvé, 2005). Sauvé (2005) também discorre sobre como a EA tem uma abordagem crítica das realidades socioambientais e a formação do indivíduo como possível solucionador de problemas, para que posteriormente haja mudanças nas comunidades locais e também, em redes maiores da sociedade.

Guimarães (2004) aborda sobre a diferença entre a EA que ele denomina como conservadora, e a EA crítica. O autor expõe que a EA conservadora trata o processo de aprendizagem apenas com a apresentação de conceitos ambiental para o indivíduo e espera-se que aconteça transformação comportamental e social a partir dessa apresentação (Guimarães, 2004). A EA crítica, por outro lado, busca o reconhecimento da complexidade de questões ambientais e a integração da complexidade da realidade socioambiental, para que se tenha a união de mudanças no meio em que vivem e a mudança nos próprios indivíduos em prol da redefinição dos nossos relacionamentos entre si, com o meio em que vivemos e com os seres vivos (Guimarães, 2004).

Fischer *et al.* (2017) expõem a partir de uma entrevista feita com pessoas do campo e do meio urbano que os entrevistados também consideram a EA como um instrumento de proteção ambiental e melhor convívio com a natureza. Autoras como Zakrezevski (2004), reforça a utilização da EA crítica para além do currículo das escolas, e sim como força de empoderamento social e união de um coletivo, algo que desperta no sujeito um senso de mudança e revolução em sua comunidade.

Tendo em vista a potencialidade da EA no campo, o presente trabalho busca entender como ela está inserida nos assentamentos do Brasil, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

2 OBJETIVO

O objetivo deste projeto de monografia é conhecer como a educação ambiental está inserida no contexto dos assentamentos rurais brasileiros e entender como ela se integra nas dinâmicas desses locais.

2.1 Objetivos Específicos

- Analisar como a Educação Ambiental está inserida em contextos de assentamentos rurais;
- Analisar como a Educação Ambiental influencia as dinâmicas de assentamentos rurais;
- Apontar lacunas na bibliografia levantada.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os desafios e potencialidades da educação do campo são muito estudados por meio da literatura, tendo em vista a sua complexidade e distinção da educação urbana, e também o impacto que ela causa na população rural. Camacho (2019) aponta a educação do campo como instrumento e fruto da luta pelo campo por meio de movimentos socioterritoriais, algo que ao mesmo tempo que empodera também forma camponeses para que continuem com a luta por terras.

Um problema relacionado à educação no campo que acontecia no passado está no não reconhecimento dos saberes locais, algo que deixa o legado do campo de lado e exclui ainda mais quem vive nesse lugar (Santos; Vinha, 2018). Rodrigues e De Couto (2020) concluem que a educação do campo demonstra como os camponeses superaram opressões que sofreram por muito tempo, e como ela está alinhada com objetivos sociais dos moradores. Os autores evidenciam por meio de entrevistas com professoras de escolas rurais como a educação do campo no local se integra com a realidade presente, comentando que as docentes costumam relacionar a vivência ribeirinha do local no processo de ensino-aprendizagem, algo que segundo os autores, traz mais sentido para a educação (Rodrigues; De Couto, 2020).

Tendo em vista a realidade local como instrumento orientador no processo de educação, podemos pensar sobre como agricultores podem se relacionar com o meio ambiente. Silva (2021) comenta em seu trabalho sobre essa relação, a partir de toda a experiência e contato com a terra que os agricultores possuem. A autora realizou uma entrevista com os discentes da EJA da escola para entender a forma que era tratado questões ambientais no currículo, em que, como resultado, foi encontrado que é sim tratado, mas com pouca profundidade.

Outro trabalho feito na EJA evidenciou que os alunos não sabiam o que era o termo EA, porém entendiam seus desdobramentos e práticas. Já os docentes da pesquisa, entendem a importância de tratar questões ambientais, mas sentem dificuldade em aderir no currículo escolar. Outro ponto relevante levantado pelo estudo da autora, é que os docentes sentem que é um desafio pensar em aulas sem levar em conta o conhecimento prévio dos discentes, uma vez que a aprendizagem é um processo prolongado (Schollmeier, 2018).

Em relação à imersão dos docentes e discentes de uma escola rural, Santos (2022) descreve em seu artigo a importância dessa questão. Em seu estudo, ela comenta sobre como práticas agroecológicas despertaram nas(os) professoras(os)

uma vontade de mudança nas escolas para algo mais agroecológico, mas que também levasse em conta a realidade local e a luta da comunidade pela terra. O entendimento da natureza como parte do lugar traz um senso maior de protagonismo e pertencimento do meio rural (Santos *et al.*, 2022).

Com isso, é importante direcionar a escola rural para que ela represente os objetivos da comunidade do assentamento. Reinach (2022) reforça, além de comentar a importância do entendimento das origens daquela instituição e suas ações pedagógicas, para se ter instrumentos que auxiliem na tomada de decisões e futuros direcionamentos de ensino-aprendizagem. As propostas pedagógicas desses locais não devem ser analisadas isoladamente, mas sim em conjunto com a história e sua comunidade (Reinach, 2022).

Além das políticas públicas, uma alternativa para auxiliar as escolas do campo é a parceria com universidades, algo muito comum dentro do MST e que ajudou a formar diversas pessoas do meio rural (Paprosqui, 2023). Contudo, em relação à estudos que são feitos em escolas de campo e assentamentos, algo que pode servir como auxílio para futuros pesquisadores e atuadores no local, Pavini (2019) critica a pouca existência de trabalhos acadêmicos que relacionem os dois temas.

Assim, a partir da pesquisa, o presente trabalho busca ser mais uma contribuição para esse tema vasto e necessário, tanto para a comunidade local, quanto para a sociedade como um todo.

4 METODOLOGIA

Como metodologia, o presente trabalho usou da revisão integrativa da literatura como forma de revisão bibliográfica. A revisão integrativa da literatura foi escolhida como método de revisão, por permitir a compreensão e síntese de um tema para que possam ser gerados novos conhecimentos a partir da análise feita pelo pesquisador (Cavalcante; Oliveira, 2020). O nome dessa metodologia surge a partir da “integração” de saberes, provindos dos trabalhos revisados e do pesquisador, para que se possa realizar o estado da arte e a contribuição para a literatura futura (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão integrativa segue seis passos que devem ser descritos durante a produção do trabalho: 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, para que seja decidido uma questão norteadora e palavras chaves para início da revisão da literatura; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem, para afinar os artigos encontrados de uma forma que se alinhem com a questão de pesquisa; 3) Identificação dos estudos selecionados, para que seja definido quais estudos vão ser analisados na revisão; 4) Categorização dos estudos, para que seja categorizado as informações extraídas dos trabalhos a fim de auxiliar o pesquisador na revisão; 5) Análise e interpretação dos resultados obtidos na revisão e discussão das informações encontradas; 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento, onde vai ser produzido uma síntese com todas as informações das etapas anteriores (por meio de quadros ou tabelas, por exemplo). Esta divisão de etapas para a realização da revisão torna ela facilmente replicável, ponto considerado dentre as outras formas de revisão.

Tendo em vista a interdisciplinaridade da EA, e a integração da vivência do campo em assentamentos rurais, a revisão integrativa deste trabalho partirá da questão norteadora: “Como a Educação Ambiental está inserida no contexto dos assentamentos do Brasil?”. Esta pergunta tem o intuito de entender, por meio de publicações feitas em periódicos online, como acontece a interação entre essa área da educação e as dinâmicas dos assentamentos. Com base na pergunta, foi decidido as seguintes palavras-chaves: “educação ambiental” e “assentamento”.

A seleção dos trabalhos foi feita a partir de pesquisa nas plataformas SciELO, Science Direct, SCOPUS e Periódico CAPES, bases muito consolidadas e utilizadas em diversas revisões da literatura. Foram incluídos documentos publicados em

português ou que foram encontrados a partir das palavras-chaves em português, que estejam nas bases de dados citadas e que respondam à pergunta norteadora. Como critério de exclusão, estão as pesquisas que não se encontram nas plataformas citadas, artigos e trabalhos de revisões, publicações que não foram feitas analisando assentamentos do Brasil, que não estejam em acesso aberto ou não foram publicados na íntegra e que não respondam à pergunta norteadora. Os trabalhos que se repetiram em mais de uma base de dados, foram agregados na base de dados que continha o maior número de documentos. Além disso, não foi determinado uma faixa de tempo de publicação para inclusão nesta revisão, todos os trabalhos que constam nas quatro bases de dados foram levantados.

Após a triagem dos trabalhos, inicia-se a quarta etapa da revisão integrativa da literatura: categorização dos estudos, para que seja categorizado as informações extraídas dos trabalhos. Para a realização desta etapa, foram utilizados dois métodos para facilitar a seleção de informações: uma adaptação da tabela de compilação de informações utilizada por Leite e Albuquerque (2023) em seu trabalho e a matriz de síntese utilizada como exemplo no trabalho de Botelho, Cunha e Macedo (2011).

A tabela de compilação contém as seguintes informações: Nome dos autores, Ano, Título do trabalho, Objetivos da pesquisa e Principais Resultados. Souza, Silva e Carvalho (2010) relatam em sua pesquisa que é essencial que se tenha uma forma de auxiliar o autor da revisão integrativa na coleta e caracterização dos dados coletados. O quadro apresentado por Leite e Albuquerque (2023), auxilia nessa demanda. Pela grande quantidade de trabalhos levantados nessa pesquisa, a tabela se encontra no Apêndice 1. Neste Apêndice, os artigos foram numerados, e esta numeração será utilizada para citação dos trabalhos nas etapas da revisão e discussão.

A segunda parte desta etapa, se dá pela matriz de síntese recomendada por Botelho, Cunha e Macedo (2011). A matriz de síntese utilizada neste trabalho será uma tabela composta por categorias que se baseia nas abordagens em comum nos diversos artigos, para que se possa agrupa-los com o intuito de auxiliar na análise da revisão integrativa. Essa observação foi realizada a partir da primeira etapa e da leitura na íntegra dos artigos da revisão, facilitando a categorização e separação das informações que compõe o trabalho. As categorias utilizadas nesta revisão integrativa foram relacionadas a atuação dos pesquisadores no assentamento e em como a EA está inserida no local, sendo duas classificações: Atuação Pontual (uso de alguma

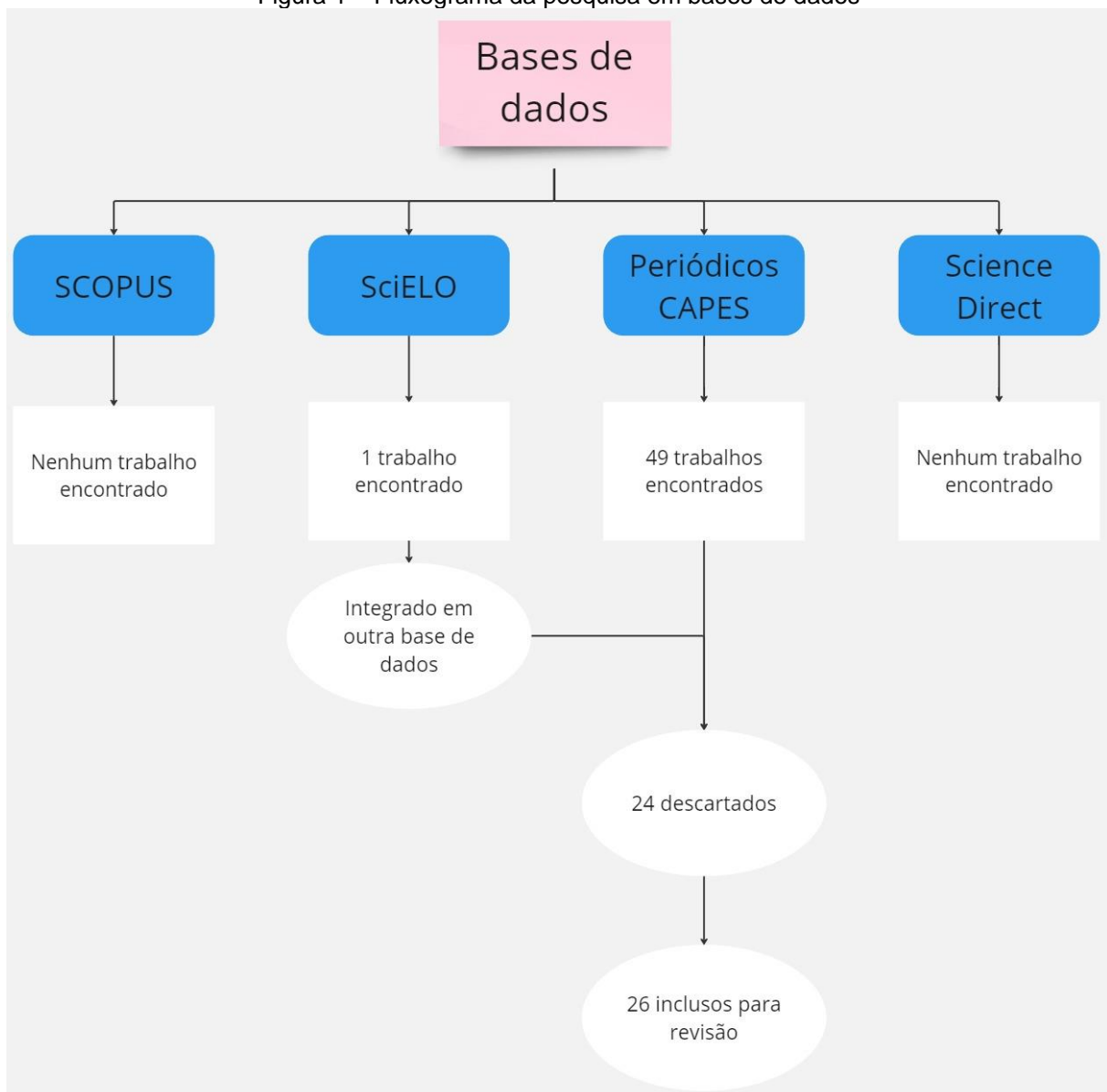
atividade de EA pontualmente durante a realização trabalho, como questionários, atividades lúdicas, rodas de conversa, etc.) e Atuação Prolongada (EA já presente no ensino das escolas do campo ou atividade de EA realizada durante um período de maior tempo). As classificações se encontram na Tabela 1.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Levantamento nas bases de dados

Com base nos critérios estabelecidos anteriormente, foram encontrados ao todo 50 trabalhos nas quatro bases de dados. Não foram encontrados nenhum trabalho em Science Direct e SCOPUS, e o único trabalho encontrado na base de dados SciELO foi incluído nos documentos levantados na Periódico CAPES, visto que o mesmo trabalho já se encontra nesta base de dados. A partir disso, foram utilizados os critérios de inclusão e exclusão, chegando à um total de 26 trabalhos acadêmicos que foram incluídos para a revisão integrativa desta monografia (Figura 1).

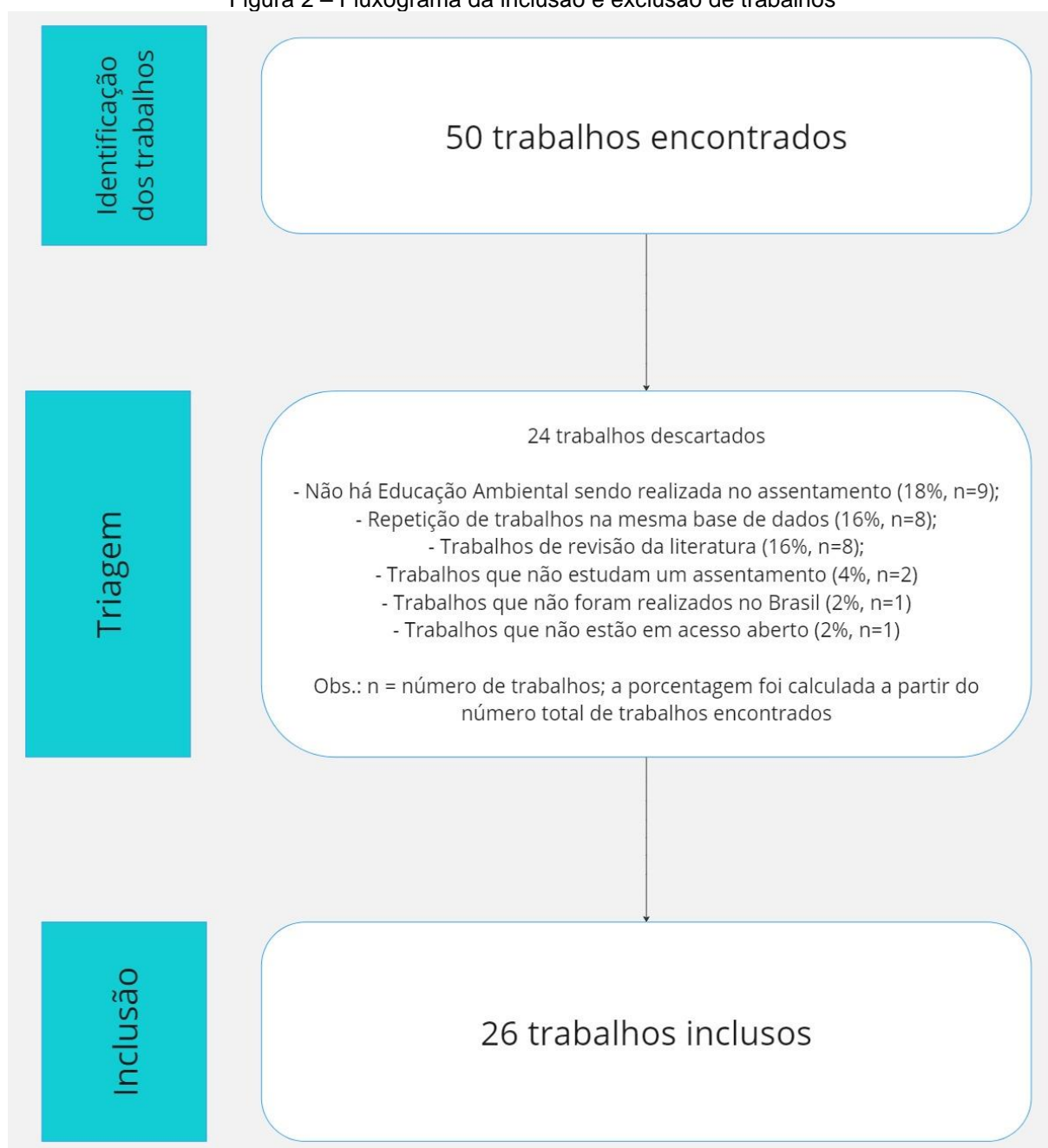
Figura 1 – Fluxograma da pesquisa em bases de dados



Fonte: Autoria própria

Dentre os critérios de exclusão adotados, encontram-se trabalhos que não possuem EA sendo realizada no assentamento (18% de ocorrência), a repetição de trabalhos na mesma base de dados (16% de ocorrência), trabalhos de revisão da literatura (16%), trabalhos que não estudam um assentamento (4% de ocorrência), trabalhos que não foram realizados no Brasil (2% de ocorrência) e trabalhos que não estão em acesso aberto (2% de ocorrência) (Figura 2).

Figura 2 – Fluxograma da inclusão e exclusão de trabalhos



Fonte: Autoria própria

A partir do levantamento, a próxima etapa de categorização dos estudos foi realizada e o resultado se encontra na tabela abaixo (Tabela 1).

Tabela 1 – Categorização de temáticas presentes nos artigos

Categorias	Artigos que contemplam essa categoria
Atuação Pontual	1, 5, 9, 13, 14, 16, 21, 22, 26
Atuação Prolongada	2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25

Fonte: Autoria própria

5.2 Resultados da análise dos trabalhos

5.2.1 Categorização das temáticas

Com base na coleta inicial de artigos e com a separação realizadas na etapa 4 da revisão integrativa, é possível perceber que existe um maior número de trabalhos com uma abordagem mais duradoura em relação à EA. O que é muito interessante, visto que uma das autoras, Giron (2019)⁸, expõe em sua dissertação que trabalhos de EA devem ser um processo contínuo e a longo prazo, pois é muito rica para ser resumida à uma atuação pontual.

Contudo, pensando nas atividades pontuais, uma das abordagens mais utilizadas como pesquisa foram as entrevistas, e, mesmo que existe um desejo de realizar atividades mais contínuas e a longo prazo, as entrevistas não devem ser vistas como menos importantes. Duarte (2004) comenta sobre a potencialidade das entrevistas em “mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos”, fazendo com que o pesquisador possa entender melhor como se dá as dinâmicas de interação entre os indivíduos naquele grupo. Pensando em assentamos, as entrevistas com esse propósito de coleta de percepção e entendimento das relações são fundamentais para que se tenha atuações futuras no local.

5.2.2 Percepção ambiental e saberes locais

Entrando no tópico de coleta da percepção ambiental em conjunto com a EA, a grande maioria dos trabalhos revisados possuem este objetivo como parte de suas pesquisas. Melazo (2005) discorre em seu trabalho sobre como a trazer para a comunidade a percepção ambiental e despertar o senso de engajamento e pertencimento no meio ambiente, auxilia na preservação ambiental e também

contempla os objetivos da EA, como o de formação de indivíduos críticos e tomadores de decisões.

A partir da percepção ambiental, é possível também entender no que o pesquisador deve trabalhar naquele local. Um exemplo disso são os artigos que realizaram a questionário de coleta de concepção anteriormente ou concomitante com os projetos de EA aplicados durante a atuação do trabalho. Silva *et al.* (2012)³ utiliza dos questionários para entender como os assentados entendem os recursos hídricos e como é suas interações com o mesmo, enquanto realizam as atividades de EA propostas (no caso do trabalho em questão foram rodas de conversa, mostra de filmes, registros fotográficos, entre outros). Com os questionários, foi possível perceber como a atuação da EA no assentamento transformou os comportamentos dos indivíduos e também como as docentes da escola rural pensam em aplicar atividades a partir das oficinas realizadas, mesmo que haja problemas (assunto que vai ser tratado mais a frente).

Ainda no tópico sobre o que deve ser atuado no local, o trabalho de Costa e Santos (2015)¹⁴, buscou entender qual era a percepção dos alunos da EJA no Assentamento Rural Marimbondo, em Tobias Barreto/SE. Essa pesquisa demonstrou que por mais que questões ambientais eram tratadas no assentamento por meio da EJA, a EA não estava presente como uma disciplina, mas, os assentados tinham interesse em estudar e comentaram por meio dos questionários sobre os temas que queriam aprender mais (coleta de lixo, desmatamento e uso de recursos hídricos). Por mais que a EA não esteja presente formalmente, este trabalho de percepção ambiental trouxe à luz a fragilidade e potencialidade do assentamento em relação à temática ambiental e ao ensino no lugar.

Quando pensamos nos assentados, as autoras, Oliveira, Silva e Santos (2022)²¹, tratam os entrevistados como sendo indivíduos que possuem voz e precisam falar e serem ouvidos, outro ponto importante que reforça a atuação de pesquisadores em assentamentos rurais. A metodologia utilizada pelas pesquisadoras foi a entrevista semiestruturada, em que nela era possível deixar o entrevistado com maior liberdade para suas respostas, ao mesmo tempo que enriquece o trabalho. Nesta pesquisa, elas buscaram entender como os docentes do assentamento entendem a questão ambiental no assentamento e como eles repassam em suas aulas. É interessante pontuar que os professores possuem uma postura de luta quando tratam dos problemas ambientais e isso vai ao encontro com o que o MST propõe.

Esse laço grande com o meio em que vivem, é evidenciado por Haubritch e Fiorini (2014)¹⁶ em que discorrem sobre a conexão dos moradores do assentamento Vila Rural I em Alta Floresta/MT, percebidas a partir do questionário feito com os assentados. A partir das respostas, eles perceberam uma potencialidade de realização de atividades nesse local de maneira contínua e duradoura, não só pelo perfil da EA de ser mais efetiva dessa forma, mas também pelo interesse e proximidade dos moradores com o meio ambiente.

Esta proximidade com o local, também pode ser evidenciada a partir das atividades de EA realizadas no Assentamento Fazenda Nova/BA por meio da Agenda 21, uma metodologia participativa que cria espaços para discussão de desafios e promoção de soluções para o local em que vivem. Elas trouxeram aos moradores que não nasceram no assentamento, o senso de pertencimento aquela comunidade e a enxergar aquele ambiente como seu lugar, por meio da conversa e a promoção de soluções para adversidades no assentamento (Carmo; Cavalcante; Júnior, 2005)²³.

5.2.3 Parcerias externas

Essa aproximação pode ser feita por meio de parcerias com instituições, como universidades Organizações Não Governamentais, empresas, entre outros. Um dos trabalhos revisados utiliza da interação entre universidade e assentamento por meio do grupo de extensão PET Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no assentamento Filhos de Sapé, localizado em Viamão/RS (Mitchell *et al.* 2007)⁹. Fantin *et al.* (2021)¹⁸ também traz a aproximação de um grupo de extensão universitária com assentamentos, dessa vez com o GEISA (Grupo de Estudos e Intervenções Socioambientais) da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC/USP) que fez parceria com o assentamento Nova São Carlos em São Carlos/SP. O interessante da participação de grupos de extensão universitária é a possibilidade de formação dos alunos de graduação a partir dessas vivências práticas e a interação com a comunidade externa.

Köhler *et al.* (2018)²⁵ comenta em seu trabalho que há um desafio na conexão entre os saberes locais e conhecimentos científicos, mas que, na atuação de sua pesquisa esse desafio foi muito enriquecedor para todos os envolvidos no projeto. Os autores comentam sobre a dificuldade da população em acessar o conhecimento científico, e reforçam a promoção de projetos que realizem a ponte entre o saber técnico e o saber popular, assim como foi realizado na pesquisa com o projeto “Troca

de Saberes sobre Botânica Camponesa”, realizado no Assentamento Filhos de Sepé/RS com o Grupo Mulheres da Terra e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares.

O trabalho produzido por Januário *et al.* (2014)²⁰ traz para a Universidade um papel de auxiliadora nas questões do assentamento, em projetos que vão além do que foi realizado durante a pesquisa. O projeto de recuperação de áreas degradadas foi realizado por meio de uma metodologia participativa a partir do antigo Programa Banco da Terra, do Governo Federal em conjunto com a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), evidenciando uma parceria entre uma instituição de ensino, um projeto do poder público e o assentamento.

Ainda sobre instituições de ensino, tendo em vista a proposta do MST, alguns assentamentos possuem escolas rurais em suas dependências, sendo essas alvo para realização de atividades de EA, quando possível. Figueiredo *et al.* (2012)¹⁰ realizaram uma atividade em uma escola rural que atende crianças de espaços rurais e de assentamentos do município de Araras/SP. O projeto trata sobre questões ambientais atuais na escola, por meio de palestras, jogos, vídeos, brincadeira, oficinas, rodas de conversa, etc. dos mais variados temas (reciclagem, resíduos, fome, exclusão, entre outros). Os autores concluem que a participação das crianças foi satisfatória e elas possuíam um interesse grande em aprender sobre a temática ambiental.

5.2.4 Crianças dos assentamentos

Continuando sobre crianças em escolas, o trabalho feito por Ramos *et al.* (2023)²⁶ estuda a participação dos “Sem Terrinha”, termo esse dado para as crianças que fazem parte do MST e são atores de processos do assentamento (desde trabalho rural até luta por terras), e como a EA está inserida neste coletivo. A partir desse estudo, eles concluíram que a EA foi potencializador da interação entre as crianças e o meio ambiente, por meio das atividades lúdicas que introduzem a temática ambiental para elas, e que as crianças podem ser protagonistas na transformação social e ambiental do local.

Já o artigo de Silva e Silva (2013)⁷ traz à tona a vivência das crianças de dois assentamentos na região nordeste de São Paulo/SP. Em seu texto ela comenta sobre o interesse das crianças em explorar e viver no imaginário quando trata-se da relação delas com o meio ambiente, o que pode ser um ponto positivo uma vez que os

assentamentos são espaços grandes que a criança pode exercer sua criatividade, mas também possuem problemas como existência de animais peçonhentos, grande distância entre os locais, entre outros. Por mais que haja esses problemas, quando é associado essas vivências com a educação infantil, é possível utilizar desse interesse para a promoção de atividades e a integração e pertencimento das crianças assentadas.

5.2.5 Transformação social e ambiental

Com base nisso, também podemos pensar em como a EA é um instrumento transformador do ambiente e das relações do ser humano com ele, além de um potencializador de atividades futuras nos assentamentos. Um exemplo de atividade foi o trabalho de Mariano e Alves (2020)¹ que propuseram um jogo de simulação em um assentamento Canaã no Distrito Federal/DF que era dividido em duas etapas, a utilização de um jogo voltado ao manejo de recursos hídricos (WaDiGa) e na outra etapa a utilização de modelo baseado em agente na plataforma GAMA, para que fosse possível simular a influência dos agentes no meio ambiente e no uso dos recursos. Este objeto de estudo trouxe como resultado uma possível ferramenta de EA que pode auxiliar no diálogo e tomada de decisões a partir de simulações referentes a realidade e o comportamento das pessoas daquele local.

Leopoldo *et al.* (2013)²⁴ trata da EA como uma ferramenta pouco utilizada nos trabalhos: como diminuição do consumo de álcool por adolescentes. Os autores comentam sobre como a relação com o meio ambiente e o social pode influenciar no jovem a identificação de situações de risco provenientes do alto consumo de álcool e como elas devem ser evitadas. É expressado pelos autores a amplitude e riqueza que a EA possui, fazendo com que o seja um ótimo instrumento de intervenção, por tratar de diversos tópicos.

Além dessa forma de transformação social, Carolino (2016)² a partir das atividades propostas em sua pesquisa (palestras, oficinas pedagógicas e de artesanato), concluiu que houve uma mudança comportamental dos assentados, trazendo uma rotina de manejo de resíduos e formas de reaproveitamento de recursos para os assentados produzirem artesanato. Foi a partir do formato que foi aplicado a atividade que se teve a troca de saberes, vivências e a EA entre todos os envolvidos, promovendo debates e criação de tecnologias, inclusão e transformação social (Marque *et al.*, 2021)¹⁸.

Lima *et al.* (2015)¹⁵ realizam em sua pesquisa com auxílios dos assentados do Assentamento Rural Santa Clara II do município de Juti/MS a restauração de nascentes das Áreas de Preservação Permanente (APP) do local. Essa atuação foi feita por meio de palestras, minicursos e oficinas sobre preservação e conservação desse recurso hídrico, com atuação de EA e com o protagonismo dos assentados em realizarem o plantio das mudas e cuidado com o local restaurado.

Barros, Chaves e Pereira (2017)⁴ também realizam um projeto de restauração de nascentes. O estudo foi feito no Assentamento 17 de Abril em Eldorado dos Carajás/PA, e foi feito a partir da técnica de preservação de nascentes solo-cimento, e também foi passado um questionário para os moradores para que os pesquisadores possam entender como foi a atuação do projeto na vida dos assentados. Esse trabalho também trouxe um tópico relevante, em que a contaminação das nascentes se dava pela forma com que os assentados realizavam algumas tarefas, como utilização de agrotóxicos, presença de animais, presença de edificações, erosão do solo entre outros; mas que as atividades de EA e o envolvimento dos moradores com o projeto despertou mais o senso de conservação e preservação, sendo algo muito positivo para o lugar.

Ainda sobre restauração, o texto produzido por Santos, Silva e Gonçalves (2016)¹² trata sobre, a partir de oficinas de artesanato com bambu, como as mulheres do assentamento de Reforma Agrária José Emídio dos Santos, do município de Capela/SE se tornaram mais integradas com o meio ambiente. Os resultados foram obtidos a partir de oficinas de EA não-formal, e evidenciaram o quanto a metodologia participativa auxilia na transformação social crítica do indivíduo. Essa integração com o meio ambiente a partir de oficinas também está presente no trabalho de Gomes, Silva e Medeiros (2015)¹⁷, que trouxeram para o assentamento o senso de pertencimento com o local, fazendo com que eles realizem atividades que não contribuam para a degradação ambiental, em que, por mais que o local enfrente alguns problemas de saneamento básico, saúde e infraestrutura (provenientes tanto da falta de amparo do poder público como de ações dos assentados) ele possam evitar que futuras ações prejudiciais continuem acontecendo.

A EA também foi utilizada como forma de auxílio para questões de degradação ambiental que aconteciam no Projeto de Assentamento Agroextrativista São João Batista II/PA, em que havia muita presença de poluentes nos rios próximos as moradias dos assentados, e faz com que a população utilize de seus conhecimentos

locais para superar os problemas causados pela poluição e deterioração ambiental (Gonçalves; Brasil, 2016)²². A EA se torna um instrumento que vai auxiliar na transformação local a partir da integração dos saberes locais e a percepção ambiental, além de outras ações de conservação que devem ser desenvolvidas no assentamento (Gonçalves; Brasil, 2016)²².

5.2.6 Problemas e lacunas

A falta de EA pode causar problemas para o local, evidenciado por Silva, Sangali e Weber (2015)⁵. Em seu artigo, os autores discorrem sobre a utilização de adubos com propriedades tóxicas por parte dos moradores do Assentamento Amparo em Dourados/MS nas suas produções agrícolas, o que causa diversos problemas ambientais a curto e longo prazo. Com base nisso, os autores pontuam a falta de conscientização dos moradores como sendo o principal motivo para que esses produtos sejam usados, e recomendam a utilização de ações que trazem para o assentado essa percepção sobre o cuidado do meio ambiente, algo que a EA pode fazer.

Gomes, Silva e Silva (2021)¹³, também comentam sobre como os moradores do Assentamento Pindoba I de União dos Palmares/AL lidam com seus resíduos sólidos, em que, na maior parte das vezes, a opção é utilizar das queimadas para a disposição. Essa problemática é pouco discutida em assentamentos, fazendo com que se tenha pouco interesse por parte do poder público em realizar ações, e fazendo com que os moradores fiquem sem amparo e tenham que recorrer a outros métodos que podem não ser sustentáveis.

Esses problemas de falta de amparo e outras dificuldades que podem comprometer a atuação do pesquisador e da EA nos assentamentos se estendem para outros trabalhos também. Um exemplo disso é o trabalho produzido por Moreira *et al.* (2005)⁶ em que é tratado sobre a marginalização das escolas rurais no Brasil, por meio da falta de dados e estudos sobre o assunto; a falta de presença de crianças em escolas rurais; o analfabetismo e a desvalorização dos docentes. Os autores reforçam sobre como a situação de subnutrição e desnutrição, saúde pública, acesso aos meios de comunicação e mídia e o analfabetismo, presente no assentamento rural Estrela D'alva em São Sebastião do Umbuzeiro/PB, reforça a exclusão dessa parcela da população de atividades ambientais. Outro fator que pode dificultar a atuação, é a

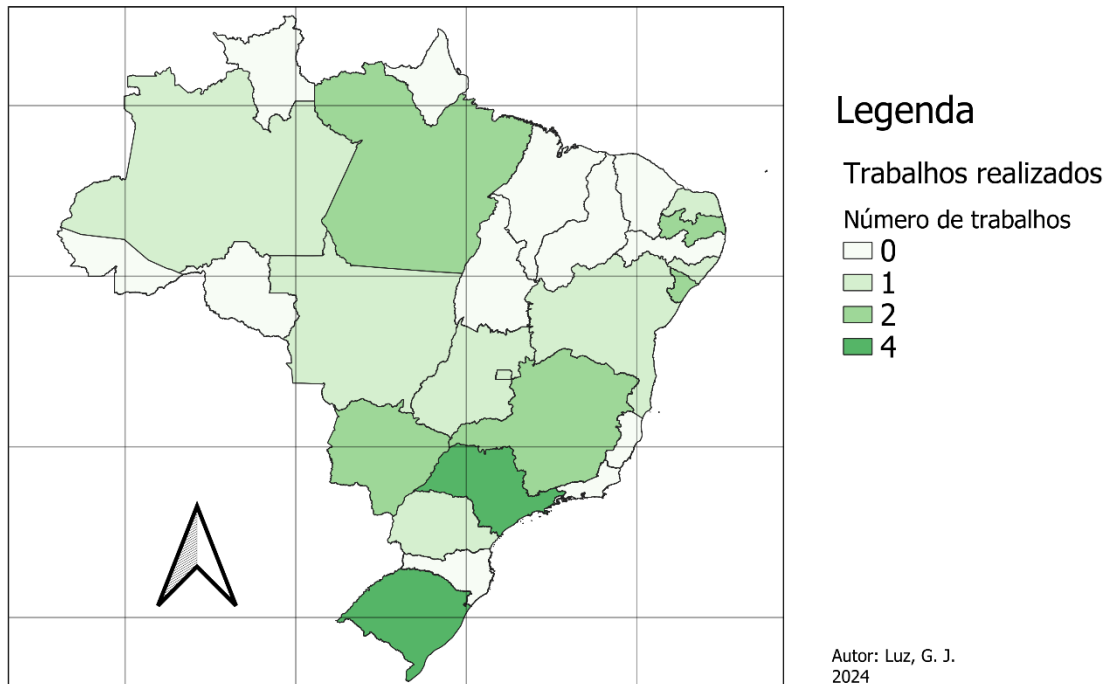
desistência dos adolescentes nas atividades propostas pelas instituições (Mitchell *et al.*, 2007)⁹.

Oliveira (2017)¹¹ em sua tese, comenta sobre as dificuldades de realização da pesquisa no local, como mobilidade até o assentamento, falta de acesso à internet, sobrecarga dos docentes que eram parte da pesquisa e denúncias de violação de direitos humanos pelas monoculturas que estão nos arredores do assentamento. Costa (2020)¹⁹ traz uma dificuldade específica do ensino de matemática em assentamentos, em que, por mais que a EA seja importante, é complicado implementar ela no ensino do campo, muito proveniente da falta de discussão sobre o assunto. Ela comenta que é interessante que seja realizado a etnomatemática (proposta de utilizar os saberes locais como forma de ensino de matemática), mas que falta apoio externo para que ela ocorra.

Outro ponto importante é a ocorrência dos trabalhos ao redor do Brasil. Foram incluídos vinte e seis documentos, e mesmo essas produções não contemplam todos os estados brasileiros, deixando alguns estados sem um estudo sobre um assentamento do local. A partir do mapa abaixo (Figura 3), feito a partir dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, é possível perceber que a região Centro-Oeste possui pelo menos um trabalho realizado em seus estados, em contra partida a região Norte é a que menos possui, tendo dois dos setes estados presentes na região com alguma pesquisa realizada. Um outro ponto é que a maioria dos estados possui apenas um trabalho feito, sendo o maior número de trabalhos realizados estando em São Paulo e Rio Grande do Sul (com quatro). É muito importante que mais trabalhos sejam produzidos, tanto nos estados que não possuem ainda, como também aumentar a ocorrência dessa pesquisa nos outros estados, para que se possa entender melhor como se dá a dinâmica da EA em diferentes locais do Brasil.

Figura 3 – Mapa com a ocorrência de trabalhos no Brasil

Ocorrência nos estados brasileiros de estudos de educação ambiental em assentamentos rurais



Fonte: Autoria própria

Mesmo com esses problemas citados, os artigos ainda sim trazem os benefícios da EA no contexto geral de suas pesquisas, sempre reforçando a aplicação e a implementação dela, pelos diversos motivos já citados neste trabalho.

6 CONCLUSÕES

Com base em todos os trabalhos lidos, é possível perceber a diversidade e riqueza apresentada pelos pesquisadores, tanto na forma como fizeram suas pesquisas, como também nos resultados obtidos em seus trabalhos. Isto traz um potencial muito grande para a literatura, uma vez que se torna possível executar diversos projetos à partir dos que já foram feitos.

Contudo, mesmo com os vários trabalhos produzidos, essa quantidade pode ser considerada como baixa, visto que a revisão proposta neste trabalho não teve limite temporal. Os motivos para que se tenham poucos estudos na área podem se alinhar com as dificuldades trazidas pelos autores, desde a falta de amparo público e de outras instituições, como as dificuldades internas que os assentamentos podem apresentar. É necessário que mais recursos sejam investidos nos estudos de assentamentos e nos assentamentos, visto que essa população tem um potencial muito grande em aspectos ambientais, sociais e econômicos.

Respondendo à pergunta norteadora, “Como a Educação Ambiental está inserida no contexto dos assentamentos do Brasil?” a resposta é de diversas formas: desde a forma como a EA empoderou, empodera e empoderará os assentados; quanto na forma como ela ajudou nas mudanças espaciais e de qualidade de vida local; na forma como ela evitou que ações prejudiciais para a saúde corressem; que o atividades locais continuassem sendo realizadas e que novas fossem promovidas; na troca de experiências, vivências e saberes entre pesquisadores-assentados-colaboradores; entre outros potenciais. Acredito que tudo isso torna esse tema muito vasto e com bastante possibilidade de atuação. E é com essa diversidade que devemos trabalhar daqui para frente, para que os benefícios se mantenham e que se possa ter mais e mais trabalhos que contribuam para a riqueza que é este tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, C.; PACHECO, C. S. G. R.; RAMOS, P. R. Contribuição da educação ambiental e da agroecologia para a efetivação da Pedagogia da alternância no EJA Campo. *In*: PACHECO, Clecia Simone Gonçalves Rosa; SANTOS, Reinaldo Pacheco (org.). **Agroecologia: produção e sustentabilidade em pesquisa**. 2. ed. Guarujá: Científico Digital, 2022. Cap. 7. p. 95-107. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/contribuicao-da-educacao-ambiental-e-da-agroecologia-para-a-efetivacao-da-pedagogia-da-alternancia-no-eja-campo>. Acesso em: 22 ago. 2023.
- BARROS, A. M.; CHAVES, C. de O.; PEREIRA, G. M. Recuperação de nascentes: Formação de multiplicadores ambientais em área degradada de Assentamento rural, Eldorados dos Carajás, Pará. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 12, n. 4, p. 814-819, 2017.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de Al.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- CALDART, R. S. A escola do campo em movimento. **Currículo sem Fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 60-81, 2003.
- CAMACHO, R. S. O paradigma originário da educação do campo e a disputa de territórios materiais/imateriais com o agronegócio. **Revista Nera**, n. 50, p. 64-90, 2019.
- CARMO, E.; CAVALCANTE, L. O. H.; JÚNIOR, L. A. F. Agenda 21 Local: uma construção num contexto de letramento. **Práxis Educacional**, v. 1, n. 1, p. 259-269, 2005.
- CAROLINO, E. C. de A. **Educação ambiental e gerenciamento de resíduos sólidos do assentamento Santo Antônio/PB**. Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) – Sistemas Agroindustriais, Universidade Federal de Campina Grande, 2016.
- CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. de. Métodos de revisão bibliográfica en los estudios científicos. **Psicologia em Revista**, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.
- COSTA, C. C.; SANTOS, M. V. dos. Percepção ambiental de alunos da modalidade de educação de jovens e adultos em assentamento rural. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14 n. 12, p. 202-219, 2015.
- COSTA, W. N. G. Vida e circunstâncias, estágio supervisionado na Licenciatura em Matemática e isolamento social: constituindo alternativas. **Dialogia**, n. 36, p. 335-347, 2020.
- DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.
- FANTIN, M. *et al.* Tecnologia social de saneamento básico: reflexões a partir de uma ação extensionista no assentamento Nova São Carlos. **Revista Retratos de Assentamentos**, v. 24, n. 1, 2021.
- FIGUEIREDO, R. A. de *et al.* Atividades educativas na escola rural: oficinas, jogos e dinâmicas abordando o tema "resíduos sólidos" com crianças provenientes de bairros rurais e assentamentos da região de Araras/SP. **Em Extensão**, v. 11, n. 1, p. 96-103, 2012.
- FISCHER, M. L. *et al.* Bioética Ambiental e Educação Ambiental: levantando a reflexão a partir da percepção. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 12, n. 1, p. 58-84, 2017.
- GIRON, H. **Aprender, viver e sentir a terra: subsídios para a educação ambiental**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2019.
- GOMES, M. da S.; SILVA, G. C. da; SILVA, C. de O. Resíduos sólidos no espaço rural: uma análise do assentamento Pindoba I em União dos Palmares. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 1, p. 352-375, 2021.

GOMES, R. K. S.; SILVA, M. do C. L. da; MEDEIROS, M. M. A sustentabilidade da educação socioambiental no Assentamento do Anauerapucu, Amazônia Amapaense. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 32, n. 1, p. 329-343, 2015.

GONÇALVES, D. de L.; BRASIL, D. do S. B. Problemas ambientais e sustentabilidade nas várzeas da Amazônia Tocantina: um estudo no Projeto de Assentamento Agroextrativista São João Batista II, Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 7, n. 4, p. 11-11, 2016.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. LAYRARGUES, P.P. (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004.

HAUBRICHT, D. M.; FIORINI, F. A. Percepção ambiental dos moradores do assentamento vila rural i do município de Alta Floresta-MT. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 248-256, 2014.

JANUÁRIO, M. *et al.* Implantação de educação e gestão ambiental no Repovoamento Mello, distrito de Monte Real, para conservação de áreas de preservação permanente (APP). **Revista ELO– Diálogos em Extensão**, v. 3, n. 1, 2014.

KÖHLER, M. *et al.* O educar-se no campo: caneta, enxada e botânica camponesa. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 3, n. 3, p. 763-783, 2018.

LEITE, J. C. de S.; ALBUQUERQUE, G. A. A Estratégia Saúde da Família e o enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 3247-3258, 2023.

LEOPOLDO, M. L. de A. *et al.* Adolescentes escolares e o consumo de álcool nos assentamentos urbanos Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. **Interações**, n. 25, p. 125-150, 2013.

LIMA, E. de S. Educação do campo, currículo e diversidades culturais. **Revista Espaço do Currículo**, v.6, n.3, p. 608-619, 2013.

LIMA, C. T. N. C. *et al.* Programa de restauração de nascentes do Bioma Cerrado no Assentamento Rural Santa Clara II, Juti, Mato Grosso do Sul. **Realização**, v. 2, n. 4, p. 27-32, 2015.

MAGNUS, M. C. M. Modelagem matemática na educação do campo: visibilidade de saberes locais/Mathematical modeling in rural education: visibility of local knowledge. **Cadernos CIMEAC**, v. 8, n. 1, p. 391-407, 2018.

MARIANO, D. J. K.; ALVES, C. de M. A. The application of role-playing games and agent-based modelling to the collaborative water management in peri-urban communities. **RBRH**, v. 25, 2020.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, v. 6, n. 1, p. 45-51, 2005.

MITCHELL, *et al.* Educação ambiental no assentamento filhos de Sepé: contribuições de uma experiência. **Para Onde?!**, v. 1, n. 1. 2007.

MOREIRA, E. F. *et al.*, Educação Ambiental para o Meio Ambiente Rural: Uma Metodologia de Intervenção Psicopedagógica no Assentamento Rural do INCRA- Estrela D'alva em São Sebastião do Umbuzeiro – PB. **PRINCIPIA**, João Pessoa, n.12, 2005.

NETO, L. B. Educação do campo ou educação no campo? **Revista HISTEDBR On-line**, v. 10, n. 38, p. 150-168, 2010.

OLIVEIRA, F. M.; SILVA, L. F.; SANTOS, J. R. dos. Compreensões dos professores de uma escola do campo no sul de Minas Gerais sobre a temática ambiental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 39, n. 2, p. 205-224, 2022.

OLIVEIRA, L. P. M. de. **Sementes de diversidade brotando em meio às fissuras: autonomia campesina e a construção de uma pedagogia agroecológica em assentamentos na Pampa Sul-**

Riograndense. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciência Matemática) – Educação em Ciência Matemática. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2017.

PAPROSQUI, J. **As políticas públicas educacionais para educação do campo: o caso de escolas em assentamentos de reforma agrária do município de Santana do Livramento/RS.** 2023. Tese (Doutorado em Geografia) - Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

PAVINI, G. C. **Dilemas da Educação do Campo em vários espaços e tempos.** 2019. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Centro Universitário de Araraquara, Araraquara, 2019.

RAMOS, D. L. B. *et al.* Educação Infantil Sem Terrinha: um novo modo de olhar a criança junto à educação ambiental. **Retratos de Assentamentos**, v. 26, n. 1, p. 57-82, 2023.

REINACH, M. H. de M. **Educação do Campo em perspectiva: contribuição para uma história das elaborações pedagógicas de movimentos sociais do campo (1950-2010).** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2022.

RODRIGUES, R. B.; DE COUTO, H. R. F. Corporeidade e prática docente na educação do campo na Amazônia paraense. **Educ. Form.**, v. 5, n. 13, p. 113-131, 2020.

SANCEVERINO, A. R.; MOHER, N. R. Mediações na perspectiva de um currículo emancipador na educação do campo: o trabalho como princípio educativo. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 125–142, 2019.

SANTOS, P.; VINHA, J. F. S. C. Educação do/no campo: uma reflexão da trajetória da educação brasileira. **Araraquara: UNIARA**, 2018.

SANTOS, S.J. S.; SILVA, G. A.; GONÇALVES, F. D. S. A aprendizagem socioambiental das mulheres do curso de artefatos de bambu no assentamento José Emídio dos Santos. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 128-141, 2016.

SANTOS, V. O. *et al.* A formação docente em educação e Agroecologia: relato das ações da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto no Extremo Sul da Bahia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 26, p. e7-e7, 2022.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 317-322, 2005.

SCHOLLMEIER, A. M. da L. **Educação ambiental com turmas da EJA: desafios interdisciplinares.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

SILVA, G. F. *et al.* Educação Ambiental: Diagnóstico de práticas ambientais no projeto de assentamento Milagres, Apodi/RN. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 7, n. 5, p. 01-07, 2012.

SILVA, H. C. H.; SANGALLI, A. R.; WEBER, A. C. Práticas de gestão ambiental: A percepção dos moradores do Assentamento Rural Amparo em Dourados. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 2, p. 162-168, 2015.

SILVA, J. B. da. **Concepção ambiental dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da zona rural do município de Lagoa da Canoa-AL.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2021.

SILVA, J. B. da; SILVA, A. P. S. da. Vivências de crianças no ambiente rural: aproximações e distanciamentos na educação infantil. **Revista Latinoamericana de Psicologia**, v. 45, n. 3, p. 349-360, 2013.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

VENDRAMINI, C. R. Escola em assentamentos rurais: o desafio na relação trabalho e ensino. In MUNARIN, A. *et al.* (orgs). **Educação do Campo: Políticas Públicas, Territorialidades e Práticas pedagógicas**. Florianópolis. Insular, 2011.p. 145-160.

ZAKRZEWSKI, S. B. Por uma educação ambiental crítica e emancipatória no meio rural. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 1, p. 79-86, 2004.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Tabela de compilação de Informações

Numeração do trabalho	Nome dos Autores / Ano	Título do trabalho	Objetivos da pesquisa	Principais Resultados e Discussões
1	Dandara Jucá Kokay Mariano, Conceição de Maria Albuquerque Alves. 2020	“The application of role-playing games and agent-based modelling to the collaborative water management in peri-urban communities”	O objetivo deste estudo atual é apresentar uma abordagem de modelagem participativa que combina um modelo baseado em agentes (ABM) projetado na plataforma GAMA e uma versão modificada do jogo de interpretação de papéis WaDiGa. (tradução livre)	A comunidade local tem a mesma percepção do local em que elas vivem; Jogos de RPG podem ser utilizados como uma plataforma de diálogo e discussão sobre diversas temáticas; o Jogo provou ser uma forma de identificar agentes para futuras tomadas de decisão; as simulações do jogo se provaram similar as dinâmicas dos assentados.
2	Eclivaneide Caldas De Abreu Carolino. 2016	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DO ASSENTAMENTO SANTO ANTÔNIO/PB	“Disseminar boas práticas para gerenciamento dos resíduos sólidos no Assentamento Rural Santo Antônio, Cajazeiras-PB, por meio de ações ambientais educativas com fins de contribuir para a construção de uma comunidade sustentável.”	Existe sensibilização dos assentados sobre boas práticas de manejo do meio ambiente; as atividades realizadas pela pesquisadora contribuíram para o melhoramento na relação da comunidade com o meio ambiente; constante diálogo com o meio ambiente pode resgatar conhecimentos locais; modificação do local com base em conceitos mais orgânicos e ecológicos.
3	Gleydson de Freitas Silva <i>et al.</i> 2012	Educação Ambiental: Diagnóstico de práticas ambientais no projeto de assentamento Milagres, Apodi/RN	“(i) identificar a concepção ambiental das educadoras e dos jovens do assentamento envolvidos no estudo; (ii) promover debates sobre Educação Ambiental, com vista à formar multiplicadores no assentamento estudado; (iii) discutir com as educadoras do ensino fundamental e os jovens a importância dos recursos naturais, com ênfase para os recursos hídricos; (iv) contribuir para mudança de valores e de atitudes em relação ao meio ambiente,	A comunidade tem conhecimento sobre o recurso hídrico e presa pela sua conservação; A comunidade tem conhecimento da problemática dos resíduos sólidos; existe uma falta de atenção do poder público para com essa população sobre essa questão; as atividades de EA propostas durante a realização do trabalho trouxeram resultados positivos para criar um maior interesse da comunidade no cuidado com o meio ambiente; A EA é um potencial

			com vista à formação de uma consciência ambiental.”	instrumento de trabalho com temáticas ambientais.
4	Ariel Medrado Barros; Camila de Oliveira Chaves; Gleidson Marques Pereira. 2017	Recuperação de nascentes: Formação de multiplicadores ambientais em área degradada de Assentamento rural, Eldorados dos Carajás, Pará	“objetivou-se recuperar nascentes degradadas identificando mudanças na percepção ambiental dos produtores rurais do Projeto de Assentamento 17 de Abril, localizado no município de Eldorado dos Carajás, Pará”	As ações de produção agropecuária realizadas no local impactam negativamente o meio ambiente; as atividades de EA realizada com os assentados resultou em uma melhor preservação ambiental.
5	Heloiza Cristina Holgado da Silva; Adriana Rita Sangalli; Anderson Capelett Weber. 2015	PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL: A percepção dos moradores do Assentamento Rural Amparo em Dourados, MS	“Descrever as práticas de gestão ambiental, bem como, verificar de que forma os recursos naturais são utilizados pelos moradores do Assentamento Amparo”	A falta de conhecimento e de assistência sobre o uso de agrotóxicos faz com que seja adotada essas substâncias pelos assentados; A EA pode vir como instrumento de conscientização.
6	Eduardo Figueiredo Moreira, <i>et. al.</i> 2005	Educação ambiental para o meio ambiente rural: uma metodologia de intervenção psicopedagógica no assentamento rural do INCRA- Estrela D'alva em São Sebastião do Umbuzeiro – PB	“como objetivo geral contribuir para o resgate, a valorização e o desenvolvimento do extrativismo do caruá de forma sustentada e racional, incentivando a produção do seu artesanato em assentamentos do Cariri da Paraíba, com a consequente melhoria da qualidade de vida dos assentados.”	Órgãos públicos devem atuar em conjunto com os assentamentos em atividades pontuais e contínuas; A educação ambiental pode complementar a percepção dos assentados em relação ao uso racional dos recursos, cooperativismo e associativismo; ações de EA devem ser contínuas e com um plano de ação; os analfabetos são excluídos de ações pró-ambientais.
7	Juliana Bezzon da Silva e Ana Paula Soares da Silva. 2013	Vivências de crianças no ambiente rural: aproximações e distanciamentos na educação infantil	“evidenciar algumas das vivências de crianças pré-escolares moradoras em um tipo particular de rural brasileiro – assentamentos da reforma agrária –, com destaque para as formas como tais vivências são significadas e circunstanciadas pelas características socioambientais dos contextos investigados. Ao evidenciar essas vivências, pretende-se colaborar com a discussão acerca das provocações que a incorporação	Compreender a vivência das pessoas no assentamento é crucial para realizar análises e ações; A vivência de professores que são do assentamento é diferente, porque conseguem trazer questões mais locais para o ensino; Atitudes que buscam a valorização da natureza beneficia o indivíduo e o meio ambiente; Importante atuar no período infantil; A escola pode ajudar a ampliar a compreensão que o ser humano tem do meio ambiente;

			da temática ambiental implica para a educação de crianças bem pequenas.”	
8	Heloísa Giron. 2019	Aprender, viver e sentir a terra: subsídios para a educação ambiental	“estabelecemos como objetivo geral da pesquisa entender quais são as percepções sobre educação ambiental praticadas em uma escola do campo, inserida em um assentamento rural. Para os objetivos específicos, nos propusemos a identificar as percepções de meio ambiente apresentadas pela comunidade escolar – professoras, educandos e familiares – e investigar como a equipe pedagógica percebe as práticas de educação ambiental que desenvolve.”	As atividades locais são importantes para o reconhecimento da própria natureza do indivíduo (cultura, alimentação, trabalho, etc.); Integração da escola do campo com o assentamento é benéfico; A EA facilita o diálogo e o processo de tratar de questões locais;
9	Ana Stumpf Mitchell <i>et al.</i> 2007	Educação Ambiental No Assentamento Filhos De Sepé: Contribuições De Uma Experiência	“o objetivo fundamental de nosso trabalho foi ampliar os conceitos de ambiente, natureza, ecologia e cidadania das crianças, jovens e adultos do Assentamento Filhos de Sepé, com especial atenção à superação da visão antropocêntrica e individualista predominante na sociedade ocidental”	A desistência de adolescentes se mostrou um problema na aplicação das atividades de EA; atividades lúdicas facilitam a aprendizagem.
10	Rodolfo Antônio de Figueiredo <i>et al.</i> 2012	Atividades educativas na escola rural: oficinas, jogos e dinâmicas abordando o tema "resíduos sólidos" com crianças provenientes de bairros rurais e assentamentos da região de Araras/SP	“O objetivo deste projeto foi atuar com atividades pedagógicas no espaço cultural de uma escola rural que atende crianças provenientes de bairros rurais e assentamentos dos municípios de Araras (SP).”	O projeto trouxe uma questão atual para os frequentadores da escola; estudantes mais novos tinham mais interesse em aprender sobre os assuntos; a integração com as pessoas facilitou o processo; futuros projetos devem abordar a participação política dos assentados.
11	Letícia Paranhos M. de Oliveira. 2017	Sementes de diversidade brotando em meio às fissuras: autonomia campesina e a construção de uma pedagogia agroecológica em assentamentos na Pampa Sul-Riograndense	“Analisar o desenvolvimento, em parceria com o coletivo educador-pesquisador, de uma proposta pedagógica que possibilite a construção de relações entre saberes populares regionais com o fortalecimento da soberania alimentar e da autonomia campesina em duas escolas públicas no município de Herval, que atendem assentamentos da metade sul do RS.”	Alguns problemas dificultaram a aplicação da pesquisa como mobilidade, acesso à internet, professores sobrecarregados e denúncias de violações de direitos humanos; A interação e comunidade auxiliam o processo de agroecologia do local.
12	Sara Juliana Santana Santos,	A APRENDIZAGEM SOCIOAMBIENTAL DAS	“O objetivo geral da pesquisa foi analisar a aprendizagem socioambiental das	Ações de reflorestamento em conjunto com a comunidade e por meio de EA ajudam o meio

	Geisi Azevedo Silva, Fernanda Damaceno Silva Gonçalves. 2016	MULHERES DO CURSO DE ARTEFATOS DE BAMBU NO ASSENTAMENTO JOSÉ EMÍDIO DOS SANTOS	participantes do curso de artefatos de bambu e os reflexos dela para a percepção ambiental.”	ambiente e as pessoas; Ações participativas enriquecem o conhecimento do indivíduo, forma ele como agente crítico por meio da EA e faz com que ele seja um ator no futuro para mudanças ou conscientização de outras pessoas.
13	Marcelo da Silva Gomes, Giliardi Camilo da Silva, Claudionor de Oliveira Silva. 2021	Resíduos sólidos no espaço rural: uma análise do assentamento Pindoba I em União dos Palmares	“estudar e verificar a destinação de resíduos sólidos e seus efeitos no Assentamento Pindoba I, em União dos Palmares.”	Geração de resíduos no meio rural é muito impactante no meio ambiente; a falta de conhecimento agrava a situação; políticas públicas e ações de conscientização devem existir nos assentamentos para capacitar os moradores e trazer luz a essa problemática; a problemática é pouco discutida.
14	Cristiano Cunha Costa, Maria Vanda dos Santos. 2015	Percepção ambiental de alunos da modalidade de educação de jovens e adultos em assentamento rural	“conhecer a percepção ambiental dos alunos da modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) do Assentamento Rural Marimondo, município de Tobias Barreto – SE, no sentido de promover a sensibilidade dos indivíduos, estimulando a mudança de hábitos, costumes e valores e estimulando a relação harmônica entre o homem e o meio ambiente e a qualidade de vida.”	A modalidade EJA não realiza EA, mesmo o meio ambiente sendo tratado durante o ensino; Existe uma percepção dos problemas ambientais que ocorrem no local, mas nem todos os alunos percebem isso; a EA pode auxiliar nessa percepção.
15	Carla Tais Nevoleti Correia Lima <i>et al.</i> 2015	Programa de restauração de nascentes do Bioma Cerrado no Assentamento Rural Santa Clara II, Juti, Mato Grosso do Sul	“Dessa forma, este projeto visa, através de repasse de conhecimento, promover a restauração ambiental de nascentes que encontram-se em estados críticos no Assentamento Rural Santa Clara II do município de Juti, Mato Grosso do Sul, como forma de melhorar a sustentabilidade da Área de Preservação Permanente (APP) do assentamento e desenvolver um núcleo de pequenos produtores modelo em preservação de nascentes no cerrado.”	A capacitação das pessoas na restauração das nascentes influencia positivamente a conscientização das pessoas do assentamento; As oficinas de EA tinham participação ativa dos assentados o que trouxe uma reflexão coletiva sobre diversos tópicos abordados.
16	Daiane Maria Haubricht, Franciele Aparecida Fiorini. 2014	Percepção ambiental dos moradores do assentamento vila rural i do município de Alta Floresta-MT	“investigar a percepção ambiental dos moradores do assentamento Vila Rural I do município de Alta Floresta quanto à questão ambiental.”	É necessário ações contínuas de EA; os laços que os assentados tem com o local reforçam essa necessidade de ações contínuas, por se ter mais o que explorar e abordar.

17	Raimunda Kelly Silva Gomes, Maria do Carmo Lobato da Silva, Mariana Martins Medeiros. 2015	A sustentabilidade da educação socioambiental no assentamento do Anauerapucu, Amazônia Amapaense	“Este artigo tem como objetivo analisar a implementação de ações ambientais, através de reflexões sobre a crise ambiental e o papel da educação na formação de sujeitos ecológicos, considerando a diversidade sociocultural local.”	Atuações devem tratar sobre o uso dos recursos e a situação local; a partir das ações de EA, os participantes entenderam que são parte do meio ambiente; a situação local tem comprometidos os recursos hídricos do assentamento, faz necessário ações para auxiliar a realidade socioambiental do local.
18	Mario Berni de Marque <i>et al.</i> 2021	Tecnologia social de saneamento básico: reflexões a partir de uma ação extensionista no assentamento Nova São Carlos	“O objetivo deste trabalho foi aproximar o meio acadêmico da zona rural, em especial do assentamento rural Nova São Carlos, através de um processo educativo, crítico e transformador de extensão universitária.”	A interação com os moradores fez com que fosse possível trazer uma alternativa para um problema com base na necessidade dos assentados; as oficinas de EA interativas e dialogadas serviram como troca de conhecimento entre todos os envolvidos na pesquisa; houve fortalecimento entre a universidade e o assentamento; o sistema implementado pode ser considerado como uma tecnologia social.
19	Wanderleya Nara Gonçalves Costa. 2020	Vida e circunstâncias, estágio supervisionado na Licenciatura em Matemática e isolamento social: constituindo alternativas	“o estudo questiona como as adaptações efetuadas durante o isolamento social podem contribuir para reconfigurar as práticas a serem constituídas na Licenciatura em Matemática”	Há uma dificuldade em aplicar EA no ensino; não há muita discussão sobre educação do campo; valorização da etnomatemática e de saberes locais no ensino de matemática; extensão universitária pode contribuir para a inserção da temática em cursos e também para conectar a universidade com o campo;
20	Mauro Januário <i>et al.</i> 2014	Implantação de educação e gestão ambiental no Repovoamento Mello, distrito de Monte Real, para conservação de áreas de preservação permanente (APP)	“o objetivo geral do Projeto visa à recuperação das áreas degradadas de um assentamento de 26 famílias, situado no norte do Paraná, onde foram constatadas irregularidades ambientais pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), tanto em áreas de APP, quanto nas áreas de Reserva Legal”	A participação efetiva dos assentados contribuiu para a realização da pesquisa; a convivência com os moradores contribuiu para uma abordagem que faz sentido com a realidade local; conexão com a universidade.
21	Fabiana Mara de Oliveira, Luciano Fernandes Silva, Janaina Roberta dos Santos. 2022	Compreensões dos professores de uma escola do campo no sul de Minas Gerais sobre a temática ambiental	“Nesse contexto, elaboramos uma investigação que objetivou identificar e analisar compreensões sobre temas ambientais que são elaboradas por professores que atuam em uma escola do campo localizada em um assentamento do MST na região sul de Minas Gerais”	Os professores possuem uma postura de luta com base nos problemas ambientais que existem no local; a EA pode ser uma ferramenta de formação de indivíduos.

22	Denival de Lira Gonçalves, Davi do Socorro Barros Brasil. 2016	Problemas ambientais e sustentabilidade nas várzeas da Amazônia Tocantina: um estudo no Projeto de Assentamento Agroextrativista São João Batista II, Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil	“A importância primordial desse estudo consiste em uma intensa reflexão sobre os processos de crescimento econômico nas comunidades das várzeas do estuário amazônico, a sustentabilidade na utilização dos bens naturais dessas áreas e a garantia das condições básicas de vida saudável e socialmente digna às populações ribeirinhas.”	A interação entre saberes locais e as ações institucionais pode ajudar a melhorar a qualidade de vida dos moradores; a EA ajuda a mitigar problemas ambientais, por meio da conscientização; Ações de políticas públicas devem ser feitas no local para resolver problemas mais sérios;
23	Matias Köhler <i>et al.</i> 2018	O educar-se no campo: caneta, enxada e botânica camponesa	“Neste trabalho, apresentamos e discutimos as experiências da execução do projeto “Troca de Saberes sobre Botânica Camponesa”, realizado ao longo do ano de 2014 no Assentamento Filhos de Sepé (Viamão, RS) com o Grupo Mulheres da Terra e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares”	A distância entre saberes comunitários e o saber científico se tornou um caminho proveitoso e enriquecedor para os participantes da pesquisa; os saberes culturais contribuíram para as ações propostas pela pesquisa; necessidade de tornar o conhecimento científico mais acessível; ações políticas e em conjunto com a educação podem tornar a EA mais presente;
24	Maria Lucia de Araújo Leopoldo <i>et al.</i> 2013	Adolescentes escolares e o consumo de álcool nos assentamentos urbanos juiz de fora, Minas Gerais, Brasil	“Quanto ao foco da pesquisa, trabalhou-se com a intenção de alcançar subsídios para a discussão de bases para uma proposta de medidas preventivas e socioeducacionais que visem à prevenção do uso abusivo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes de assentamentos urbanos para melhor qualidade de vida dessa população.”	Conhecer a realidade auxilia na tomada de decisões que se alinham com o que está acontecendo; a EA pode ser uma ferramenta de intervenção no consumo excessivo de álcool por adolescentes;
25	Edinaldo Medeiros Carmo, Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante, Luiz Antônio Ferraro Júnior. 2005	Agenda 21 local: uma construção num contexto de letramento	“com o objetivo de construir uma Agenda 21 Local, a partir da identificação dos problemas existentes na comunidade e da elaboração de propostas para superá-los.”	As ações realizadas fizeram com que os moradores se sentissem mais conectados e pertencentes no local; o entendimento da relação com o meio ambiente e o desenvolvimento local trouxe de volta um sentimento de mudança aos assentados; o analfabetismo dos moradores não atrapalhou a aplicação das atividades;
26	Daiane Leite Barbosa Ramos <i>et al.</i> 2023	Educação Infantil Sem Terrinha: um novo modo de olhar a criança junto a educação ambiental	“Tem-se por objetivo identificar como as crianças Sem Terrinha se tornam sujeitos do processo, refletindo sobre EA por elas vivenciada.”	EA é ferramenta de integração dos assentados com o meio em que vivem; necessário políticas públicas e atuações voltadas para que a EA seja aplicada e

valorizada; importante promover a consciência ambiental; EA pode ser implementada na educação infantil;

Apêndice 2 – Tabela de referências dos trabalhos revisados em ordem numérica

Número do Trabalho	Referência
1	MARIANO, D. J. K.; ALVES, C. de M. A. The application of role-playing games and agent-based modelling to the collaborative water management in peri-urban communities. RBRH , v. 25, 2020.
2	CAROLINO, E. C. de A. Educação ambiental e gerenciamento de resíduos sólidos do assentamento Santo Antônio/PB . Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) – Sistemas Agroindustrias, Universidade Federal de Campina Grande, 2016.
3	SILVA, G. F. <i>et al.</i> Educação Ambiental: Diagnóstico de práticas ambientais no projeto de assentamento Milagres, Apodi/RN. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável , v. 7, n. 5, p. 01-07, 2012.
4	BARROS, A. M.; CHAVES, C. de O.; PEREIRA, G. M. Recuperação de nascentes: Formação de multiplicadores ambientais em área degradada de Assentamento rural, Eldorados dos Carajás, Pará. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável , v. 12, n. 4, p. 814-819, 2017.
5	SILVA, H. C. H.; SANGALLI, A. R.; WEBER, A. C. Práticas de gestão ambiental: A percepção dos moradores do Assentamento Rural Amparo em Dourados. Revista da Universidade Vale do Rio Verde , v. 13, n. 2, p. 162-168, 2015.
6	MOREIRA, E. F. <i>et al.</i> , Educação Ambiental para o Meio Ambiente Rural: Uma Metodologia de Intervenção Psicopedagógica no Assentamento Rural do INCRA- Estrela D'alva em São Sebastião do Umbuzeiro – PB. PRINCIPIA , João Pessoa, n.12, 2005.
7	SILVA, J. B. da; SILVA, A. P. S. da. Vivências de crianças no ambiente rural: aproximações e distanciamentos na educação infantil. Revista Latinoamericana de Psicologia , v. 45, n. 3, p. 349-360, 2013.
8	GIRON, H. Aprender, viver e sentir a terra: subsídios para a educação ambiental . Dissertação (Mestrado em Educação) - Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2019.
9	MITCHELL, <i>et al.</i> Educação ambiental no assentamento filhos de Sepé: contribuições de uma experiência. Para Onde?! , v. 1, n. 1. 2007.
10	FIGUEIREDO, R. A. de <i>et al.</i> Atividades educativas na escola rural: oficinas, jogos e dinâmicas abordando o tema “resíduos sólidos” com crianças provenientes de bairros rurais e assentamentos da região de Araras/SP. Em Extensão , v. 11, n. 1, p. 96-103, 2012.
11	OLIVEIRA, L. P. M. de. Sementes de diversidade brotando em meio às fissuras: autonomia campesina e a construção de uma pedagogia agroecológica em assentamentos na Pampa Sul-Riograndense . Dissertação (Mestrado em Educação em Ciência Matemática) – Educação em Ciência Matemática. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2017.
12	SANTOS, S.J. S.; SILVA, G. A.; GONÇALVES, F. D. S. A aprendizagem socioambiental das mulheres do curso de artefatos de bambu no assentamento José Emídio dos Santos. Revista Sergipana de Educação Ambiental , v. 3, n. 1, p. 128-141, 2016.
13	GOMES, M. da S.; SILVA, G. C. da; SILVA, C. de O. Resíduos sólidos no espaço rural: uma análise do assentamento Pindoba I em União dos Palmares. Diversitas Journal , v. 6, n. 1, p. 352-375, 2021.

14	COSTA, C. C.; SANTOS, M. V. dos. Percepção ambiental de alunos da modalidade de educação de jovens e adultos em assentamento rural. Revista Monografias Ambientais , v. 14 n. 12, p. 202-219, 2015.
15	LIMA, C. T. N. C. <i>et al.</i> Programa de restauração de nascentes do Bioma Cerrado no Assentamento Rural Santa Clara II, Juti, Mato Grosso do Sul. Realização , v. 2, n. 4, p. 27-32, 2015.
16	HAUBRICHT, D. M.; FIORINI, F. A. Percepção ambiental dos moradores do assentamento vila rural i do município de Alta Floresta-MT. Revista da Universidade Vale do Rio Verde , v. 12, n. 1, p. 248-256, 2014.
17	GOMES, R. K. S.; SILVA, M. do C. L. da; MEDEIROS, M. M. A sustentabilidade da educação socioambiental no Assentamento do Anauerapucu, Amazônia Amapaense. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental , v. 32, n. 1, p. 329-343, 2015.
18	FANTIN, M. <i>et al.</i> Tecnologia social de saneamento básico: reflexões a partir de uma ação extensionista no assentamento Nova São Carlos. Revista Retratos de Assentamentos , v. 24, n. 1, 2021.
19	COSTA, W. N. G. Vida e circunstâncias, estágio supervisionado na Licenciatura em Matemática e isolamento social: constituindo alternativas. Dialogia , n. 36, p. 335-347, 2020.
20	JANUÁRIO, M. <i>et al.</i> Implantação de educação e gestão ambiental no Repovoamento Mello, distrito de Monte Real, para conservação de áreas de preservação permanente (APP). Revista ELO-Diálogos em Extensão , v. 3, n. 1, 2014.
21	OLIVEIRA, F. M.; SILVA, L. F.; SANTOS, J. R. dos. Compreensões dos professores de uma escola do campo no sul de Minas Gerais sobre a temática ambiental. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental , v. 39, n. 2, p. 205-224, 2022.
22	GONÇALVES, D. de L.; BRASIL, D. do S. B. Problemas ambientais e sustentabilidade nas várzeas da Amazônia Tocantina: um estudo no Projeto de Assentamento Agroextrativista São João Batista II, Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. Revista Pan-Amazônica de Saúde , v. 7, n. 4, p. 11-11, 2016.
23	KÖHLER, M. <i>et al.</i> O educar-se no campo: caneta, enxada e botânica camponesa. Revista Brasileira de Educação do Campo , v. 3, n. 3, p. 763-783, 2018.
24	LEOPOLDO, M. L. de A. <i>et al.</i> Adolescentes escolares e o consumo de álcool nos assentamentos urbanos Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Interações , n. 25, p. 125-150, 2013.
25	CARMO, E.; CAVALCANTE, L. O. H.; JÚNIOR, L. A. F. Agenda 21 Local: uma construção num contexto de letramento. Práxis Educacional , v. 1, n. 1, p. 259-269, 2005.
26	RAMOS, D. L. B. <i>et al.</i> Educação Infantil Sem Terrinha: um novo modo de olhar a criança junto à educação ambiental. Retratos de Assentamentos , v. 26, n. 1, p. 57-82, 2023.

